

EMERALD

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob Nº 012907.

COMPOSIÇÃO:

(+/-)-2-(2,4-dichlorophenyl)-3-(1 H-1,2,4-triazol-1-yl)propyl 1,1,2,2-tetrafluoroethyl ether
(TETRACONAZOLE) **125,0 g/L (12,5% m/v)**
Outros Ingredientes **875,0 g/L (87,5% m/v)**

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO (*)

CLASSE: Fungicida sistêmico do grupo químico triazol.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Emulsão de óleo em água - EW

TITULAR DO REGISTRO:

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150, 1º andar
13091-611 - CAMPINAS, SP - Fone: (19) 3115-4444.

CNPJ: 04.136.367/0001-98

Reg. CFICS/CDA/SAA/SP nº 423.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ISAGRO S.p.A

Via Cassanese, 224-20090 – Segrate, Milano - Itália

FORMULADORES:

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA

Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III – Uberaba/MG

CNPJ 62.182.092/0001-25

Cadastro da empresa no Estado de Minas Gerais – IMA nr. 701-275/2003

ADAMA BRASIL S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa – Londrina/PR

CNPJ 74075490/0001-21

Registro Estadual nº.002538-SEAB/PR

ADAMA BRASIL S.A.

Av. Júlio de Castilhos, 2085 – Taquari/RS

CNPJ 74.075.490/0007-17

Registro Estadual n.º 02/95 DL - FEPAM/RS

ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA LTDA

Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - Salto de Pirapora/SP - 18160-000

CNPJ: 62.182.092/0012-88

Cadastro da empresa no Estado de São Paulo - ADAESP nº 476

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, n.599 – Distrito Industrial III – Uberaba/MG

CNPJ 23.361.306/0001-79

Cadastro da empresa no Estado de Minas Gerais – IMA nr. 701-06046

IHARABRÁS S.A INDS. QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 – Sorocaba/SP

CNPJ 61.142.559/0001-30

Cadastro da empresa no Estado de São Paulo - ADAESP nº 008.

ISAGRO S.p.a

Via Nettunense Km 23.400 – 04011 Aprilia (LT) - Itália

AGRIFÓRMULA S.R.I

Caselle di Bazzano – 67010 Paganica (AQ) – Itália

Número de Lote ou Partida	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação	
Data de Vencimento	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CLASSE III MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – CLASSE III PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

INSTRUÇÕES DE USO:

CULTURAS/ PRAGAS/ DOENÇAS/ PLANTAS INFESTANTES:

Cultura	Alvo	Dose (L/ha)	Dose (gi.a./ha)
Algodão	Ramularia (<i>Ramularia areola</i>)	0,30 – 0,50	37,5 – 62,5
	Ferrugem (<i>Phakopsora gossypii</i>)	0,50	62,5
Arroz	Mancha-parda (<i>Bipolaris oryzae</i>)	0,30 – 0,50	37,5 – 62,5
	Escaldadura-das-folhas (<i>Microdochium oryzae</i>)		
	Mancha-das-bainhas (<i>Rhizoctonia oryzae</i>)		
	Brusone (<i>Pyricularia grisea</i>)		
Soja	Mancha-parda (<i>Septoria glycines</i>)	0,30 – 0,50	37,5 – 62,5
	Crestamento-foliar (<i>Cercospora kikuchii</i>)		
	Ferrugem-asiática (<i>Phakopsora pachyrhizi</i>)		
	Oídio (<i>Microsphaera diffusa</i>)	0,50	62,5
Trigo	Ferrugem-da-folha (<i>Puccinia triticina</i>)	0,80 - 1,00	100 - 125
	Oídio (<i>Brumeria graminis f.sp. tritici</i>)		
	Helminthosporiose (<i>Drechslera tritici-repentis</i>)		

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Algodão: realizar 3 aplicações, sendo a primeira a partir dos 45 dias após a emergência das plantas, em função da incidência e severidade da doença repetindo-se a cada 15 dias. A primeira pulverização deve ser realizada com níveis abaixo de 5% de incidência, antes do aparecimento dos sintomas na parte superior da planta. O volume de calda deve ficar ao redor de 200L /ha ou ajustado em função da tecnologia de pulverização proporcionando uma cobertura e distribuição uniforme das partículas na planta.

Arroz: realizar 2 pulverizações, sendo a primeira no emborrachamento ou a partir dos primeiros sintomas da doença, e a segunda na emissão da panícula considerando um volume de calda de 200 L/ha.

Soja: para DFC (Mancha-parda, Crestamento-foliar) realizar de 1 a 2 pulverizações, a primeira em R2 e a segunda em R 5.1 com um volume de calda de 150 a 200 L/ha.

Para controle de oídio, realizar uma pulverização quando a cultura apresentar cerca de 20 % de severidade repetindo caso seja necessário.

O controle da ferrugem deve ser realizado com 2 pulverizações, a primeira no estágio R2, ou antes desta fase, no início do aparecimento dos primeiros sintomas (menos que 5% de incidência). Uma segunda aplicação deve ser repetida após 10 a 15 dias da primeira, em função do desenvolvimento da doença. O volume de calda deve ser de 200 L/ha.

Trigo: realizar 2 pulverizações nos estádios 10 (emborrachamento) e 10.5.3 (final do florescimento na base da espiga) ou antes no aparecimento dos primeiros sintomas da doença com um volume de calda de 200 L.

MODO DE APLICAÇÃO:

Aplicação tratorizada, costal e aérea. (vide item referente a “INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS”)

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Algodão: 28 dias

Arroz: 42 dias

Soja: 7 dias

Trigo: 50 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não há, pois o produto não é fitotóxico as culturas indicadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

EMERALD deve ser pulverizado utilizando-se equipamento costal, tratorizado ou aéreo.

OBS: Em caso de dúvida consultar um Engenheiro Agrônomo.

Pulverização terrestre:

Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bico cônico da série D, com um diâmetro de gotas de 50 a 200 µm, com uma densidade de 50 a 70 gotas/cm², com pressão de 40 a 60 libras. Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 15 km/hora. Diluir o produto em 200 a 300 L de água/ha. Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.

Pulverização aérea:

Barra: Utilizar barra com um volume de 30 a 40 litros de calda/ha e altura de vôo de 2 a 3 metros. Usar bicos cônicos D6 e D12, disco “core” inferior a 45°.

Largura efetiva de 15-18 m, com diâmetro de gotas de 80 µm, e um mínimo de 60 gotas por cm². O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação em litros/ha, para proporcionar a cobertura adequada e a densidade de gotas desejada. Observar ventos de até 10km/hora, temperatura < 27°C e umidade relativa >60% visando reduzir ao mínimo as perdas por deriva ou evaporação.

Micronair: Aplicar um volume de calda de 10 a 15 L/ha e altura de vôo de 3 a 4 metros.

Utilizar 4-8 atomizadores de acordo com o modelo de equipamento, segundo a tabela do fabricante para o ajuste do regulador de vazão, VRU, pressão e ângulo da pá. O sistema de agitação deve ser mantido em funcionamento.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TÉCNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide dados relativos à proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide dados relativos à proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide dados relativos à proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência a Fungicidas) - Qualquer produto utilizado no controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e também manter sua performance:

- . Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou com mesmo modo de ação, não deve ser utilizado em aplicações consecutivas para o mesmo patógeno, no mesmo ciclo da cultura.
- . Utilizar quando conveniente o rodízio de produtos de contato e produtos com modo de ação específico(sistêmicos).
- . Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- . Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS

Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando a proteção das plantas e do meio ambiente. As táticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, ao princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, visando assegurar resultados econômico, ecológico e sociologicamente favoráveis.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES**PRODUTO PERIGOSO****USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO****PRECAUÇÕES GERAIS**

- . Produto para **uso exclusivamente** agrícola.
- . Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- . Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- . Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, protetor ocular, touca árabe e luvas.
- . Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- . Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- . Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- . Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- . Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- . Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- . Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- . Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- . Não aplique o produto na presença de vento e nas horas mais quentes do dia.
- . Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- . Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita)
- . Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- . Sinalizar as áreas tratadas com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- . Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- . Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

- . Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- . Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, protetor ocular, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- . Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- . Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeáveis.
- . Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- . Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- . Não reutilizar a embalagem vazia.
- . No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR TETRACONAZOL -

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Triazol
Classe toxicológica	III - MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Em estudos em animais, o tetraconazole foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e excretado na maior parte pela via urinária. Em 48 horas a excreção urinária foi de 61-76% para a fração ¹⁴ C-triazole e 51-62% para a fração ¹⁴ C-fenil, enquanto a excreção pelas fezes 9-26% e 23-26% para a fração triazole e para a fração fenil, respectivamente. O tetraconazol é em grande parte metabolizado e o composto inalterado é detectado em uma porcentagem menor que 9% nas fezes e em pequenas quantidades na urina. O principal metabólito foi o triazole cerca de 40-70% na urina e 1-10% nas fezes. O principal mecanismo do metabolismo inclui oxidação, redução e conjugação com a glutathione.
Mecanismos de toxicidade	Não são conhecidos mecanismos de toxicidade específicos para o ingrediente ativo.
Sintomas e sinais clínicos	Não são relatados sintomas de alarme em humanos, sendo recomendada a suspensão da manipulação ou aplicação do produto, se surgirem quaisquer sintomas. Em animais, o tetraconazol provocou o aumento do peso hepático,

	aumento das enzimas hepáticas séricas (EPA, 2005).
Diagnóstico	O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Para a confirmação em casos de exposições crônicas ou ocupacionais com sintomas inespecíficos sugere-se a pesquisa dos metabólitos ou do ingrediente ativo.
Tratamento	A descontaminação do paciente como em casos de derramamento com risco de contaminação do profissional da saúde deve ser realizada preferencialmente utilizando-se avental, botas impermeáveis e luvas de borracha nitrílica. Não há antídoto específico. Em caso de ingestão recente de grandes quantidades, procedimentos de esvaziamento gástrico tais como lavagem gástrica poderão ser realizados. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido à provável adsorção dos princípios ativos pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória. Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não são conhecidos efeitos sinérgicos.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 343545 e (34)3319-3019

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Em estudos em animais o tetraconazole foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e excretado na maior parte pela via urinária. Em 48 horas a excreção urinária foi de 61-76% para a fração ¹⁴C-triazole e 51-62% para a fração ¹⁴C-fenil, enquanto a excreção pelas fezes 9-26% e 23-26% para a fração triazole e para a fração fenil, respectivamente. O tetraconazol é em grande parte metabolizado e o composto inalterado é detectado em uma porcentagem menor que 9% nas fezes e em pequenas quantidades na urina. O principal metabólito foi o triazole cerca de 40-70% na urina e 1-10% nas fezes. O principal mecanismo do metabolismo inclui oxidação, redução e conjugação com a glutatona.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos

DL₅₀ oral em ratos: >2000mg/kg

DL₅₀ dérmica em ratos: >4000mg/kg

CL₅₀ inalatória para ratos: >6,57mg/L

Irritação dérmica: Após 1h e 24h foi observado eritema fraco em todos os animais testados. Após 48 horas, apenas 1 animal apresentava eritemas fracos. Após 72 horas, não se observava qualquer reação cutânea nos animais testados e o teste foi encerrado. Produto levemente irritante

Irritação ocular: Não foram observados reações na córnea de todos os animais testados. Após 1h de 24 horas, todos os animais apresentaram reações na conjuntiva e um animal apresentou reações na íris. Após 72 horas, um animal ainda apresentava reações na conjuntiva. A reversibilidade de todas as reações foi observada no dia 7. Produto irritante aos olhos.

Sensibilização cutânea: O produto teste foi classificado como potencialmente não sensibilizante para a pele de cobaias.

Efeitos crônicos: O fígado e os rins são os principais órgãos alvo do tetraconazol. Estudos crônicos, subcrônicos e reprodutivos em cães e camundongos mostraram um aumento no peso hepático, aumento das enzimas hepáticas e alterações macro e microscópicas hepáticas que evidenciam a toxicidade hepática (EPA, 2005).

Em um estudo realizado em cães beagle, o tetraconazole técnico foi administrado na dieta durante 52 semanas. Não foram relatadas morte, sinais clínicos relacionados com o produto, diferenças no consumo de alimentação e anormalidades nos olhos dos animais. As análises patológicas macroscópicas mostraram áreas de descoloração e marcas lobulares no fígado. Em outro estudo realizado em ratos durante dois anos, prolongadas administrações de tetraconazole aos animais não evocou um potencial carcinogênico. Nenhum aumento de tumores foi notado na maior dose testada em machos (1280 ppm) e em uma dose intermediária (640 ppm) em fêmeas. O grande número de machos que apresentaram tumores benignos em células hepáticas, na dose de 640 ppm não foi estatisticamente significativo. Nenhuma dose resposta foi relacionada com os tumores benignos para tumores malignos nas células hepáticas. O fígado foi identificado como órgão alvo principal.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (Classe II)
- PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** ao meio ambiente
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxico em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para

abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- . Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- . O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- . A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- . O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- . Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- . Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- . Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- . Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- . Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- . Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.** - telefone de Emergência: (34) 3319-3019.
- . Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- . Isole e sinalize a área contaminada.
- . Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - o **Piso pavimentado:** absorva o produto derramado com serragem ou terra, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - o **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa conforme indicado acima.
 - o **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano e animal e contate o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- . Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá utilizar os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- . Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- . Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- . Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- . Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- . Faça esta operação três vezes;
- . Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- . Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- . Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- . Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- . A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- . Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- . Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- . Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- . Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- . Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (Embalagem de transporte)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.